

# EDUCAÇÃO SEXUAL, SEXUALIDADE E GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL: TRILHANDO CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO EMANCIPADORA



**Solange Aparecida de Souza Monteiro**  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

# EDUCAÇÃO SEXUAL, SEXUALIDADE E GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL: TRILHANDO CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO EMANCIPADORA



**Solange Aparecida de Souza Monteiro**  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Educação sexual, sexualidade e gênero e diversidade sexual

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Solange Aparecida de Souza Monteiro

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação sexual, sexualidade e gênero e diversidade sexual  
/ Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro.  
– Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-627-0

DOI 10.22533/at.ed.270200112

1. Educação sexual. 2. Sexualidade. 3. Gênero sexual.  
4. Diversidade sexual. I. Monteiro, Solange Aparecida de  
Souza (Organizadora). II. Título.

CDD 613.96

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

## APRESENTAÇÃO

Toda prática educativa libertadora, valorizando o exercício da vontade, da decisão, da resistência, da escolha; o papel das emoções, dos sentimentos, dos desejos, dos limites; a importância da consciência na história, o sentido ético da presença humana no mundo, a compreensão da história como possibilidade jamais como determinação, é substancialmente esperançosa e, por isso mesmo, provocadora da esperança. (Paulo Freire)

Na última década, percebemos um conjunto de resistências no processo de tratamento da temática de gênero e diversidade, principalmente nas instituições escolares. Enraizado num fundamentalismo religioso, esse assunto vem sendo covardemente atacado pelas alas conservadoras da sociedade, as quais têm (re) produzido discursos de ódio na tentativa de deslegitimar e/ou distorcer esse campo de discussão. Educar numa matriz que (re)conheça a emergência do debate acerca das temáticas de gênero e diversidade no contexto escolar, consiste numa proposta de educar em direitos humanos, ou seja, educar para um processo de humanização e respeito mútuo entre os sujeitos. Sob esse viés, entendemos que a dinâmica dos espaços e das relações sociais se encontra permeada de questões, contudo, o contexto escolar por sua vez, é o lócus privilegiado para tratamento dessa temática, dada a diversidade de sujeitos/as e experiências que advém de diferentes espaços socioculturais.

As pessoas têm direito ao acesso ao conhecimento, numa permanente reflexão crítica, o que lhes possibilita avaliarem, analisarem o seu cotidiano, as suas ações e atitudes. Porque sem o acesso ao conhecimento científico não podemos ser sujeitos críticos, a educação sexual emancipatória e as teorias do pensamento crítico, pois não temos como ser críticos se formos orientados e pautados em equívocos teóricos, em erros e mentiras nas práticas vivenciadas. A partir das análises dos documentos em sua totalidade, foi registrado, a cada instante, o respaldo que a educação sexual emancipatória e uma ação pedagógica críticoreflexiva recebem desses documentos oficiais, assim como o amparo legal que docentes possuem de maneira direta ou indireta, para realizarem intervenções sobre a temática sem medos, repressões ou perseguições. Desta forma, as reflexões sobre os documentos oportunizaram observar sua potencialidade, bem como registrar algumas lacunas que podem ser reestruturadas partindo do que registramos esta pesquisa. E, assim, podemos afirmar a preocupação de ambos os documentos analisados nos aspectos da saúde humana para a vida com qualidade, com proteção e preservação à natureza e à vida humana, englobando uma visão de ser humano em sua inteireza, no mundo, junto aos outros seres.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
<b>EDUCAÇÃO SEXUAL, SEXUALIDADE, GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL: ESTEREÓTIPOS E PRECONCEITOS</b>	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Silmário Batista dos Santos	
Célio Marcos Colombro Molteni	
Fabricio Augusto Correa da Silva	
Vaquiria Nicola Bandeira	
Antonio Marcos Vanzeli	
Débora Fernandez Antonon Silvestre	
Melissa Camilo	
Igor Felipe Benatti	
Debora Cristina Machado Cornélio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2702001121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA REDUÇÃO DOS CASOS DO CÂNCER DE PÊNIS EM PERNAMBUCO: REVISÃO INTEGRATIVA</b>	
Simone Souza de Freitas	
Amanda Dacal Neves	
Ana Beatriz Sousa Nunes	
Eveliny Silva Nobre	
Heloise Agnes Gomes Batista da Silva	
Ilka Maria de Santana	
Inalda Juliani Ferreira dos Santos	
Joana D'arc Tavares do Nascimento	
Jeniffer Emidio de Almeida	
Luis Felipe da Silva Medeiros	
Marcella Brianni de Araújo Gomes	
Nathalia Nascimento Gouveia	
Maria Ramona da Penha Carvalho	
Shelma Feitosa dos Santos	
Tayanne Kettyne Silva Santos	
Victor Hugo Silva de Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2702001122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
<b>CONSTRUÇÃO DE UM DOCUMENTÁRIO SOBRE A CONVIVÊNCIA DA POPULAÇÃO LGBTQIA+ COM FAMÍLIA</b>	
Isael Cavalcante Silva	
Ivanete Silva de Sousa	
Francisca Francimar Araújo Pinheiro	
Maria Conceição Batista de Oliveira	
Vitória Kísla Brasil Barros	
Elisabeth Soares Pereira da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2702001123</b>	

<b>CAPÍTULO 4.....</b>	<b>31</b>
ADOÇÃO DE CRIANÇAS POR CASAS HOMOAFETIVOS: REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE A RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA	
Elvira Simões Barretto	
Lenilda Inácio dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2702001124</b>	
<b>CAPÍTULO 5.....</b>	<b>44</b>
A REPRESSÃO DO GÊNERO LEGITIMADA PELA CULTURA MILITAR: UMA VISÃO ATRAVÉS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	
Ana Margareth Moreira Mendes Cosenza	
Samya Cotta Brandão Siqueira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2702001125</b>	
<b>CAPÍTULO 6.....</b>	<b>57</b>
CONSTRUCCIÓN DE IMAGEN DE GÉNERO EN EL CONTEXTO ESCOLAR Y FAMILIAR. PERCEPCIÓN DE FUNCIONARIAS DE UNA UNIVERSIDAD DE PARAGUAY	
Karen Natali Backes dos Santos	
María Victoria Zavala Saucedo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2702001126</b>	
<b>CAPÍTULO 7.....</b>	<b>72</b>
EVOLUÇÃO DO MOVIMENTO FEMINISTA NO BRASIL: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA DITADURA MILITAR	
Gislene Quaresma Oliva	
Maria da Luz Alves Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2702001127</b>	
<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>83</b>
PARA ALÉM DA REPRESENTATIVIDADE: A RELEVÂNCIA DE PABLO VITTAR E LUDMILLA PARA A POPULAÇÃO LGBTQI+	
Lara Muniz Araujo	
Isabella Perrotta	
Diego Santos Vieira de Jesus	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2702001128</b>	
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>96</b>
PARTICIPACIÓN DE LA MUJER EN CARGOS DIRECTIVOS EN UNA INSTITUCIÓN DE EDUCACIÓN SUPERIOR DE GESTIÓN PÚBLICA – CIUDAD DEL ESTE - PARAGUAY	
Karen Natali Backes dos Santos	
María Victoria Zavala Saucedo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2702001129</b>	
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>107</b>
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MULHERES E OS DESAFIOS À VISIBILIDADE	
Nelmires Ferreira da Silva	

DOI 10.22533/at.ed.27020011210

**CAPÍTULO 11 ..... 118**

UMA ANÁLISE DAS INTERSECCIONALIDADES A PARTIR DAS MULHERES QUE MIGRAM INTERNAMENTE PARA TRABALHAR COMO DOMÉSTICAS

Guélmer Júnior Almeida de Faria

Maria da Luz Alves Ferreira

Andrea Maria Narciso Rocha de Paula

DOI 10.22533/at.ed.27020011211

**CAPÍTULO 12 ..... 130**

A CONSTRUÇÃO DE GÊNERO E SEXUALIDADE NO ESPAÇO DA CRECHE

Ana Rosa Costa Picanço Moreira

DOI 10.22533/at.ed.27020011212

**CAPÍTULO 13 ..... 137**

DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS EDUCADORES ACERCA DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS: TABUS E FORMAÇÃO

Edna Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.27020011213

**SOBRE A ORGANIZADORA ..... 149**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 150**

# CAPÍTULO 1

## EDUCAÇÃO SEXUAL, SEXUALIDADE, GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL: ESTEREÓTIPOS E PRECONCEITOS

Data de aceite: 27/11/2020

**Solange Aparecida de Souza Monteiro**

UNESP

**Silmário Batista dos Santos**

IFSP

**Célio Marcos Colombro Molteni**

UNIARA

**Fabricio Augusto Correa da Silva**

UNIARA

**Vaquiria Nicola Bandeira**

UNIARA

**Antonio Marcos Vanzeli**

FIJ

**Débora Fernandez Antonon Silvestre**

UFSJ

**Melissa Camilo**

UNESP

**Igor Felipe Benatti**

UNIARA

**Debora Cristina Machado Cornélio**

UNESP

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo principal discutir e analisar os mecanismos de excludente que perpassam as relações de gênero e a diversidade sexual na educação. O método da pesquisa documental e bibliográfica. A partir da escolha metodológica foi realizada uma discussão acerca do conceito de preconceito e gênero como categoria histórica e social e o papel da educação na desconstrução de estereótipos

e preconceitos que permeiam essas relações. Também se realizou um levantamento no banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para se verificar se essas temáticas estavam sendo contempladas nas pesquisas de pós-graduação. As conclusões do estudo apontam que as instituições escolares são locais ambíguos. Ambíguos porque ao mesmo tempo em que podem construir e/ou reproduzir as hegemonias excludentes presentes na sociedade, elas podem transformá-las. E que apesar de se tratar de um tema complexo e de fundamental importância de um mapeamento bibliográfico concluiu-se que a problemática ainda é pouco pesquisada e trabalhada, o que de certo modo sugere que ainda as questões de identidade, sexualidade e relações de gênero são tratadas como tabus.

**PALAVRAS-CHAVE:** Relações de gênero, diversidade sexual, educação.

**SEXUAL EDUCATION, SEXUALITY, GENDER AND SEXUAL DIVERSITY: STEROTYPES AND PREJUDICES**

**ABSTRACT:** This article aims to discuss and analyze the mechanisms of exclusion that permeate gender relations and sexual diversity in education. The method of documentary and bibliographic research. Based on the methodological choice, a discussion was held about the concept of prejudice and gender as a historical and social category and the role of education in deconstructing stereotypes and prejudices that permeate these relationships. A survey was also carried out in the bank of

theses and dissertations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) to verify whether these themes were being contemplated in graduate research. The study's conclusions point out that school institutions are ambiguous places. Ambiguous because at the same time that they can build and / or reproduce the exclusionary hegemonies present in society, they can transform them. And that despite being a complex topic and of fundamental importance for a bibliographic mapping it was concluded that the issue is still little researched and worked on, which in a way suggests that the issues of identity, sexuality and gender relations are still treated as taboos.

**KEYWORDS:** Gender relations, sexual diversity, education.

## 1 | INTRODUÇÃO

O preconceito representa, portanto, um julgamento premeditado, que interfere nas interações sociais e que pode, por vezes, se manifestar através de atitudes discriminatórias e estereótipos, que podem ser encarados como “[...] características atribuídas às pessoas baseada no fato delas fazerem parte de um grupo ou de uma categoria social” (PEREIRA, TORRES & ALMEIDA, 2003, p. 21).

Por discriminação, por sua vez, Sant’Ana (2005), lançando mão do Programa Nacional de Direitos Humanos (1998), entende

É o nome que se dá para a conduta (ação ou omissão) que viola direitos das pessoas com base em critérios injustificados e injustos, tais como a raça, o sexo, a idade, a opção religiosa e outros. A discriminação é algo assim como a tradução prática, a exteriorização, a manifestação, a materialização do racismo, do preconceito e do estereótipo. Como o próprio nome diz, é uma ação (no sentido de fazer ou deixar de fazer algo) que resulta em violação dos direitos (p.63).

Já na compreensão de Coutinho (2006, p.13), discriminação pode ser entendida “(...) como um tratamento desequiparador que decorre de preferência ilógica, fundada em características de sexo, raça, cor, etnia, religião, origem e idade.”

Na essência, portanto, deduz-se que, discriminar seria definitivamente a efetivação do preconceito, a concretização deste, a sua eventual materialização, acarretando, evidentemente sofrimento social a outros.

Diante do fato de atos discriminatórios serem registrados no espaço escolar, notadamente entre os alunos, percebe-se que este ambiente, por sua natureza histórica e social, acaba por representar um terreno oportuno à sua reprodução, já que a escola, como aponta Candau (2003, p.24), “[...] é palco de diferentes relações sociais e reflete a diversidade cultural presente na sociedade”.

Admite-se, portanto, perante o exposto, que é inevitável que se concretizem, nas escolas, situações que façam surgir opressores e oprimidos.

Por mais que valores como a solidariedade, o respeito e a ética estejam



presentes nos discursos da e sobre a escola, coexiste nela uma conjuntura antagônica que, na contramão, contribui para deteriorar as relações estabelecidas no ambiente escolar, prejudicando o processo ensino-aprendizagem ali empreendido, catalisando conflitos e prejudicando o cumprimento de sua função social.

Contudo, mesmo diante destas adversidades, numa atitude reflexiva, vislumbra-se que o ambiente escolar continue a ser um espaço bastante propício para o enfrentamento e a desconstrução destes preconceitos.

Espera-se que a realização desta investigação contribua para contemplar os pressupostos de Bobbio (2002), retomando a epígrafe desta Dissertação, uma vez que para este autor,

[...] os preconceitos nascem na cabeça dos homens. Por isso, é preciso combatê-los na cabeça dos homens, isto é, com desenvolvimento das consciências e, portanto, com a educação, mediante a luta incessante contra toda forma de sectarismo. (p.117)

É dentro desse contexto que, após uma investigação bibliográfica inicial, percebendo ser a temática bastante estudada nos diferentes níveis de ensino, mas pouco estudada, no que tange à educação profissional técnica de nível médio, foi possível caracterizar a relevância acadêmica e social desta investigação, que se propõe um estudo que tenha como norte conhecer as manifestações de preconceito e discriminação que acometem e afligem os estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFSP, alvos deste estudo.

Assim, interessa investigar qual a percepção do alunado e dos professores quanto ao preconceito e discriminação que possam estar presentes entre estes jovens, pelo fato de terem optado por uma formação técnica específica – o curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio.

Especificamente, chama a atenção o fato de o mencionado curso ser frequentado, majoritariamente, por jovens mulheres. Por quais motivos este curso apresenta tal característica? Preconceito e discriminação estariam nos bastidores, de alguma forma presentes contribuindo para esta situação? Qual a percepção do alunado e dos professores quanto a este aspecto? Há consequências decorrentes desta conjuntura e quais são elas?

O levantamento bibliográfico inicial realizado, apresentado a seguir, permitiu notar que conjuntura similar foi investigada em diferentes contextos. Contudo, nota-se que pouca alusão foi encontrada no que diz respeito à modalidade de ensino supracitada, o que reforça a importância de um estudo com esta faceta. Assim, considera-se que esta pesquisa pode vir a oferecer contribuição ao conhecimento já acumulado sobre o assunto.

Bento (2008) aponta bem essa questão aborda a escola, que se apresenta como uma instituição incapaz de lidar com a diferença e pluralidade, funciona como

uma das principais instituições guardiãs das normas de gênero e produtora da heterossexualidade. Para os casos em que as crianças são levadas a deixar a escola por não suportarem o ambiente hostil é limitador falarmos em “evasão”. No entanto, não existem indicadores para medir a homofobia de uma sociedade e, quando se fala na escola, tudo aparece sob o manto invisibilizante da evasão. Na verdade há um desejo em eliminar e excluir aqueles que contaminam o espaço escolar. Há um processo de expulsão e não de evasão (Bento, 2008, p. 129). Um dos exemplos mais recentes dessa violência sofrida pelos estudantes que questionam a norma imposta socialmente é o comovente relato de Maria Clara Araújo, uma jovem de 18 anos, negra, travesti, discente do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Pernambuco, que ao ser aprovada no vestibular escreveu um “manifesto pela igualdade sobre ser travesti e ter sido aprovada em uma universidade federal”.

## 2 I LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Os temas (preconceito e discriminação) que se pretende estudar com este trabalho vêm sendo alvo de investigação científica há longa data e, em diferentes contextos, estudados por pesquisadores da área educacional.

Realizou-se levantamento de material bibliográfico por meio das bibliotecas digitais dos mais reconhecidos programas de pós-graduação *stricto sensu* do país (como se verá no Quadro 1 que organiza estes dados). Por meio deste foi possível encontrar vasta quantidade de teses e dissertações versando sobre os objetos de estudo deste trabalho, notadamente nos programas de pós-graduação em Educação ou áreas correlatas. O trabalho de levantamento bibliográfico tomou também como fonte a plataforma *SciELO*, na qual, novamente encontrou-se boa variedade de artigos acadêmicos, disponíveis via internet, que também versam sobre a temática *discriminação* e *preconceito*, bastante úteis à sustentação e realização deste trabalho.

De forma geral, nas situações relatadas acima, foram empregados como descritores, expressões combinadas relacionadas aos objetos de estudo em questão, com base nos seguintes **descritores**: *preconceito; discriminação; escola; ensino médio; gênero; cursos técnicos; educação profissional*.

Os resultados dessas buscas foram reunidos na Tabela 1 a seguir apresentada:

Categoria	Pesquisas	Natureza do trabalho acadêmico			Total Parcial
		Dissertação	Tese	Artigos (SciELO)	
<b>Preconceito Racial</b>	Encontradas	10	6	6	22
	Selecionadas	5	1	1	7
<b>Gênero</b>	Encontradas	7	4	6	17
	Selecionadas	2	2	4	8
<b>Formação Técnica Profissional</b>	Encontradas	1	0	1	2
	Selecionadas	1	0	1	2
<b>Preconceito/Discriminação</b>	Encontradas	7	4	3	14
	Selecionadas	1	0	2	3
<b>Total Geral</b>	<b>Encontradas</b>			<b>55</b>	
	<b>Selecionadas</b>			<b>20</b>	

Tabela 1 – Produção Acadêmica Pesquisada

Fonte: Elaborado pelo autor, 2016

Com base na Tabela 1 constata-se que foram encontrados, na área educacional, mediante a busca por meio das palavras-chaves supracitadas, 55 trabalhos entre teses, dissertações e artigos científicos, que puderam ser categorizados em 04 grupos de interesse para este trabalho, entre os quais 20 obras foram selecionadas para análise por serem, a priori, as mais próximas da pesquisa aqui relatada.

Nota-se, com a leitura da Tabela 1, que o preconceito racial e de gênero representam campos já bastante explorados. Por outro lado, como apontado anteriormente, percebe-se que o objeto deste estudo, no que diz respeito ao segmento de ensino em questão, apresenta-se ainda como uma lacuna a ser explorada, uma vez que apenas dois trabalhos foram encontrados versando sobre este tema neste segmento de ensino.

É importante salientar que a maior parte dos trabalhos encontrados com os descritores utilizados nos diferentes Bancos de Teses e Dissertações investigados apresentou temas que não estabeleciam nenhuma ligação com o foco de interesse desta pesquisa e, por isso, justifica-se não terem sido categorizados e

posteriormente selecionados. Para efeito de esclarecimento, são listados a seguir, os principais temas encontrados nesses levantamentos e que foram devidamente descartados: *Correção de Fluxo; Currículo; Educação Sexual; Formação de Professores; Inclusão; Linguística; Livros Didáticos; Necessidades Especiais; Participação da Família na Escola; Robótica e Saúde.*

Por fim, são apresentados a seguir, no Quadro 1, os dados-síntese dos 20 trabalhos selecionados nesse levantamento bibliográfico inicial, organizados segundo a base de pesquisa. As referências completas desses trabalhos encontram-se disponíveis no Apêndice D.

Grupo 1 – Preconceito Racial	
Textos	Base de Pesquisa
<p><b>Autora:</b> Jussara Nascimento dos Santos  <b>Título:</b> Preconceito Racial em foco: uma análise das relações estabelecidas entre crianças negras não negras na educação infantil  <b>Dissertação/2013</b>  <b>Sobre a pesquisa:</b> Neste trabalho a autora faz uso, como aporte teórico, da Teoria Crítica da Sociedade, especialmente as formulações sobre preconceito de Adorno, um autor relevante à fundamentação deste estudo.</p>	PUC-SP
<p><b>Autora:</b> Risomar Alves dos Santos  <b>Título:</b> Racismo, preconceito e discriminação: Concepções de professores  <b>Tese/2007</b>  <b>Sobre a pesquisa:</b> Chamam a atenção neste trabalho os procedimentos metodológicos empregados pela autora: questionário e entrevista semi-estruturada. A consulta da obra se fez necessária para verificação de adequação destes procedimentos a este trabalho.</p>	PUC-SP
<p><b>Autora:</b> Rachel de Oliveira  <b>Título:</b> Relações Raciais na escola: uma experiência de intervenção  Dissertação/1992  <b>Sobre a pesquisa:</b> Este trabalho retrata as dificuldades e os avanços de um grupo de professores negros para a introdução do debate sobre educação e relações raciais na escola, o que pode ser útil no sentido de fundamentar teoricamente este trabalho.</p>	PUC-SP
<p><b>Autora:</b> Maria Aparecida Silva  <b>Título:</b> Mulheres negras adolescentes no ensino médio. Discriminação e desafio  Dissertação/2005  <b>Sobre a pesquisa:</b> Este trabalho emprega as entrevistas fechadas como recurso metodológico; a autora investiga a existência da estereotipagem das alunas negras nas escolas. Pode ser útil à pesquisa pelo fato da autora tratar da questão de gênero e da formação de estigmas entre jovens adolescentes do ensino médio.</p>	UNESP
<p><b>Autora:</b> Fernanda Vasconcelos Dias  <b>Título:</b> “Sem querer você mostra seu preconceito!”: um estudo sobre as relações raciais entre jovens estudantes de uma escola de ensino médio  Dissertação/2011  <b>Sobre a pesquisa:</b> A pesquisa faz menção ao preconceito racial e utiliza como procedimento metodológico a observação participante em sala de aula. Chama a atenção o fato de a autora mencionar que evidenciou em sua pesquisa a naturalização do preconceito na escola.</p>	UFMG

<p><b>Autora:</b> Marisa Adriane Dulcini Demarzo  <b>Título:</b> Educação das relações étnico-raciais: aprendizagens e experiências de professoras em São Carlos – SP  <b>Dissertação/2009</b>  <b>Sobre a pesquisa:</b> Este trabalho traz em sua análise importantes conceitos que serão úteis a este trabalho, como preconceito, discriminação e eventualmente racismo.</p>	UFSCar
<p><b>Autora:</b> Isabel Cristina Fonseca da Cruz  <b>Título:</b> A sexualidade, a saúde reprodutiva e a violência contra a mulher negra: aspectos de interesse para assistência de enfermagem  <b>Periódico:</b> Revista da Escola de Enfermagem da USP  <b>Data da Publicação:</b> 2004  <b>Sobre a pesquisa:</b> Neste artigo a autora sugere que o racismo e o sexismo estão operantes por meio da omissão ou negligência do Estado, o que se relaciona com a realidade das escolas, onde se constatam pequena ou nenhuma proposição de ações sendo promovidas no sentido desconstruir tal realidade.</p>	SCIELO
Grupo 2 – Gênero	
Textos	Base de Pesquisa
<p><b>Autora:</b> Andréia de Almeida  <b>Título:</b> Educação Profissional e relações de gênero: razões de escolha e a discriminação  Dissertação/2015  <b>Sobre a pesquisa:</b> Neste trabalho a autora procura compreender como se dá a escolha profissional por parte do alunado; analisa também diferenças e semelhanças entre homens e mulheres, no que tange às demandas pessoais por uma formação profissional. Destaca-se ainda, que a autora busca evidenciar a existência ou não de discriminação, praticada ou sofrida, pelos alunos e alunas, num curso técnico majoritariamente frequentado por homens, o curso de Automação Industrial.  Tal trabalho revela-se interessante a esta pesquisa, diante do fato de situações análogas serem evidenciadas, entre os alunos/alunas do curso Técnico de Alimentos Integrado ao Ensino Médio, curso este que, por sua vez, apresenta a característica de ser frequentado predominantemente por mulheres.</p>	PUC-SP
<p><b>Autora:</b> Sira Napolitano  <b>Título:</b> Gênero, Educação e Preconceito: uma pesquisa no curso de Serviço Social através da abordagem Psicossocial  <b>Dissertação/2002</b>  <b>Sobre a pesquisa:</b> Este trabalho aborda a questão do preconceito de gênero num ambiente educacional, no caso, um curso superior notadamente frequentado por mulheres, o curso de Serviço Social. Acredita-se que um paralelo pode ser estabelecido com o curso de Alimentos em razão da citada característica.</p>	UNESP
<p><b>Autor:</b> Vagner Matias do Prado  <b>Título:</b> Entre ditos e não ditos: a marcação social de diferenças de gênero e sexualidade por intermédio das práticas escolares da Educação Física  <b>Tese/2014</b>  <b>Sobre a pesquisa:</b> Neste trabalho o autor levanta questões sobre a expectativa criada acerca da homossexualidade no campo da prática da educação física na educação básica; traz ainda elementos que possibilitam compreender as questões de gênero que se apresentam no ambiente escolar.</p>	UNESP
<p><b>Autora:</b> Eliana Célia Ismael da Costa  <b>Título:</b> As novas formas de discriminação sexista: uma perspectiva da psicologia social.  <b>Tese/2005</b>  <b>Sobre a pesquisa:</b> Neste trabalho a autora busca tratar da discriminação da mulher nas relações de trabalho; trata ainda da questão que envolve a criação de estereótipos da mulher no mercado de trabalho.</p>	UNICAMP

<p><b>Autoras:</b> Fabiane Ferreira da Silva e Paula Regina Costa Ribeiro  <b>Título:</b> Trajetórias de mulheres na ciência: “ser cientista” e “ser mulher”  <b>Periódico:</b> Revista Ciência &amp; Educação (Bauru) - Volume 20, número 2  <b>Data da publicação:</b> 2014  <b>Sobre a pesquisa:</b> Este artigo despertou o interesse pelo fato das autoras tratarem do preconceito de gênero; verificou-se através do estudo que no meio acadêmico menções a piadas/brincadeiras de cunho sexista não são reconhecidas como preconceito. Tal fato chamou atenção por guardar similitude àquelas situações experimentadas pelos frequentadores do curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio.</p>	SCIELO
<p><b>Autores:</b> Sabrina Lucas Ribeiro de Freitas; Morgana Pontes Abreu; Gabriella Riad Iskandar Mesquita; Valéria de Sá Jaime; João Maurício Lucas Gordo e Luiz Antônio Franco da Silva.  <b>Título:</b> Diferenças entre os gêneros na assistência técnica e extensão rural realizada por médicos veterinários: paradigma ou preconceito  <b>Periódico:</b> Revista Ceres (Viçosa) Volume 61, número 1  <b>Data da Publicação:</b> 2014  <b>Sobre a pesquisa:</b> Neste artigo os autores buscam evidenciar a existência de preconceito de gênero com relação aos profissionais que atuam no ramo da zootecnia e da medicina veterinária, o que permitiu, uma vez mais, estabelecer um paralelo com o curso do IFSP, foco deste trabalho, em razão de suas peculiaridades.</p>	SCIELO
<p><b>Autor:</b> Sergio Gomes da Silva  <b>Título:</b> Preconceito e discriminação: as bases da violência contra a mulher  <b>Periódico:</b> Revista Psicologia: Ciência e Profissão (Brasília) – Volume 30, número 3  <b>Data da Publicação:</b> 2010  <b>Sobre a pesquisa:</b> Neste artigo o autor tem por objetivo analisar a maneira como o preconceito, a discriminação e a intolerância constituíram, historicamente, predicativos da violência de gênero, trazendo para este debate a interpenetração de três módulos distintos: sexo/gênero, raça/etnia e classe social.</p>	SCIELO
<p><b>Autores:</b> Marcos Mesquita Filho; Cremilda Eufrásio e Marcos Antônio Batista  <b>Título:</b> Estereótipos de gênero e sexismo ambivalente em adolescentes masculinos de 12 a 16 anos  <b>Periódico:</b> Revista Saúde e Sociedade (São Paulo) – Volume 20, número 3  <b>Data de publicação:</b> 2011  <b>Sobre a pesquisa:</b> Neste artigo os autores revelam que a discriminação e violência contra as mulheres são fruto de representações distorcidas do gênero feminino. Relevante também é a indicação feita pelos autores de que a escola é um ambiente onde muito se constata evidências da manifestação do sexismo e a formação de estereótipos de gênero.</p>	SCIELO
<b>Grupo 3 – Formação Técnica Profissional</b>	
<b>Textos</b>	<b>Base de Pesquisa</b>
<p><b>Autor:</b> José Vitório Sacilotto.  <b>Título:</b> A indústria química e a qualificação da força de trabalho: a formação do técnico químico pelo COTICAP (1965-1980).  <b>Dissertação/1992</b>  <b>Sobre a pesquisa:</b> Neste trabalho o autor investiga a qualificação da força de trabalho para a indústria química, partindo do pressuposto que o Estado é pressionado pelo capital a financiar a preparação de mão de obra através das escolas técnicas. Trata-se dum trabalho que abarca questões que envolvem o universo de estudantes de cursos técnicos no Brasil, nesse sentido, aproximando-se da realidade a ser investigada com este estudo.</p>	UNICAMP

<p><b>Autores:</b> Thiago Luis de Andrade Barbosa; Ludmila Mourão Xavier Gomes; Tatiana Carvalho Reis e Maisa Tavares de Souza Leite.  <b>Título:</b> Expectativas e percepções dos estudantes do curso técnico em enfermagem com relação ao mercado de trabalho  <b>Periódico:</b> Revista Texto &amp; Contexto – Enfermagem (Florianópolis) Volume 20, número especial  <b>Data da publicação:</b> 2011  <b>Sobre a pesquisa:</b> O objetivo deste artigo é identificar as percepções e expectativas dos estudantes do curso Técnico em Enfermagem com relação ao mercado de trabalho. Ao fazê-lo os autores concluíram que há da parte do alunado uma baixa auto-estima; evidenciaram também que os mesmos queixam-se de preconceito.</p>	SCIELO
<b>Grupo 4 – Preconceito/Discriminação</b>	
<b>Textos</b>	<b>Base de Pesquisa</b>
<p><b>Autora:</b> Ana Lúcia Valente Espósito  <b>Título:</b> Preconceito e discriminação vistos por um grupo de crianças  <b>Dissertação/2009</b>  <b>Sobre a pesquisa:</b> Com o propósito de investigar a temática a autora utiliza o método dos grupos focais, procedimento investigativo cujo emprego neste estudo foi considerado.  A autora visa neste trabalho investigar de que forma um grupo de crianças compreende e vivencia o preconceito, a discriminação e o racismo na escola, considerando para tanto as diferenças étnicas existentes entre as crianças brancas e negras.</p>	PUC-SP
<p><b>Autoras:</b> July Fortunato Buendgens e Aliciene Fusca Machado Cordeiro  <b>Título:</b> Preconceitos na Escola: sentidos e significados atribuídos pelos adolescentes no ensino médio  Periódico: Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (São Paulo) Volume 16, número 1  <b>Data da publicação:</b> 2012  <b>Sobre a pesquisa:</b> As autoras, com este artigo têm por objetivo investigar os significados e sentidos atribuídos às situações de preconceito por adolescentes.  No mesmo se distinguem vários tipos de preconceito; as autoras apontam ainda a necessidade de trabalhar a temática da diversidade e do preconceito com mais frequência no espaço escolar.</p>	SCIELO
<p><b>Autores:</b> Wilma de Nazaré Baía Coelho e Mauro Cezar Coelho.  Título: Preconceito e Discriminação para além das salas de aula: sociabilidades e cultura juvenil no ambiente escolar.  Periódico: Revista do Instituto dos Estudos Brasileiros (São Paulo) número 62  <b>Data de publicação:</b> 2015  <b>Sobre a pesquisa:</b> Neste artigo, os autores identificam na escola distintos tipos de preconceitos (de cor, raça, gênero e confissão religiosa) e apontam que a questão não é encarada como um objeto de ação educativa, a partir da evidência de que tais casos, quando registrados são tidos como um infringir as regras e, portanto apenas sujeitando seus autores a punições regimentais.</p>	SCIELO

QUADRO 1 – Levantamento Bibliográfico - Teses, Dissertações e Artigos Científicos selecionados

O breve levantamento de leituras realizado para organização deste artigo permitiu perceber que a temática do *preconceito*, especificamente quando considerado no contexto escolar, representa, para o campo das pesquisas em Educação, um universo já bastante explorado, contudo, longe de ser esgotado.

A temática em questão tem sido muito investigada, principalmente por meio

de estudos que contemplam as questões raciais e de gênero, notadamente, nos segmentos da Educação Básica, ou seja, a partir das séries iniciais até o ensino médio.

Foucault sinaliza que as instituições escolares se tornam um lugar de disputa de poder e de produção de hegemonias, que reproduzem aquilo que é imposto socialmente. As inúmeras práticas e discursos assumidos por elas tornam as subjetividades em objetos de classificação e exclusão. As instituições devem ser o lócus da discussão sobre gênero e sexualidade, todavia, agressões físicas, psicológicas e de linguagem que permeiam essas relações estão presentes nas escolas, que não combatem esses tipos de violências.

Todavia, a pretensa visibilidade desses assuntos os transformou em uma “uma armadilha conceitual e uma estratégia política de esvaziamento e/ou apaziguamento das diferenças e das desigualdades”. Além disso, essas indagações intelectuais pouco promoveram mudanças concretas na realidade educacional brasileira. Os currículos e práticas pedagógicas ainda preservam uma estrutura arcaica e medieval. Se os conceitos de relações de gênero e diversidade sexual caíram no modismo midiático, as análises realizadas sobre a produção acadêmica científica brasileira revelam que esses conceitos ainda são tímidos em vista da complexidade da temática. Ao analisarmos o levantamento da produção científica sobre a problemática em questão, para registrar o que vem sendo pesquisado e escrito pelos pesquisadores brasileiros, constatamos que as temáticas em epígrafe ainda não são visíveis.

### 3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento realizado possibilitou a compreensão que as temáticas investigadas ainda não fazem parte dos núcleos estruturantes dos programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil. E, além disso, ele revela o quão recente é o interesse em levar essa discussão para a produção de pesquisas que auxiliam na desconstrução de estereótipos ligados a relações de gênero, identidade e sexualidade na educação. O problema que orientou essa discussão consistiu em analisar os mecanismos de exclusão que permeiam as relações de gênero e diversidade sexual na educação, bem como identificar se essas temáticas estavam sendo contempladas nos trabalhos dos pesquisadores brasileiros.

Entender que as problemáticas de identidade, relações de gênero e sexualidade devem ser incluídas nas teses e dissertações dos pesquisadores brasileiros e nos currículos e práticas pedagógicas das instituições escolares significa entender que esses conhecimentos são essenciais para a promoção da igualdade para a construção de uma sociedade mais justa, equânime e democrática.



## REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W. **Educação e Emancipação**. Rio de Janeiro-RJ. Editora Paz e Terra, 1995. 190 p.

\_\_\_\_\_. Teoria da semicultura. **Educação e Sociedade**, n. 56, p. 388-411, dez/1996.

ALMEIDA, A. de. **Educação Profissional e relações de gênero**: razões de escolha e discriminação. Dissertação (Mestrado em Educação: História Política Sociedade). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo. 2015. 117 p.

Bento, B. A. (2008). O que é transexualidade. Sa o Paulo: Brasiliense.

Bento, B. A. (2016). Disforia de ge nero: geopolí tica de uma categoria psiquia trica. Revista Direito E Pra Xis, 7(3), 496-536

BOBBIO, N. **Elogio da serenidade e outros escritos morais**. São Paulo-SP: Unesp, 2002. 210 p.

BRASIL. Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Brasília, DF. 1996. Disponível em:< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 20 de abril 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio. **Documento Base**. Brasília, DF. 2007. Disponível em:< [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento\\_base.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf)>. Acesso em: 09 de Abril 2018.

\_\_\_\_\_. Lei Federal nº 11.892/2008, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. Brasília, DF. 29 de dezembro de 2008. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm)>. Acesso em: 15 de Outubro 2017.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 7.234/2010, de 19 de Julho de 2010. **Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES**. Brasília, DF. 19 de Julho de 2010. Disponível em:< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm)>. Acesso em: 20 de Março 2018.

\_\_\_\_\_. MEC/SETEC. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. 3ª. Edição, Brasília/DF: 2016, 290 p.

\_\_\_\_\_. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2016 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro: IBGE, 2016. 146 p.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 8.948/2016, de 29 de Dezembro de 2016. **Regulamenta a Lei nº 13.152, de 29 de julho de 2015, que dispõe sobre o valor do salário mínimo e a sua política de valorização de longo prazo**. Brasília, DF. 29 de Dezembro de 2016. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/decreto/D8948.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/D8948.htm)>. Acesso em 20 de Março de 2018.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios:** PNAD. Suplemento Educação e Qualificação Profissional - 2014. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. 105 p.

CAVALLEIRO, E. dos S. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil.** São Paulo: Contexto, 2003. 3ª Edição. 110p.

CANDAU, V. M. Direitos humanos, violência e cotidiano escolar. In CANDAU, Vera M. (Org.). **Reinventar a escola.** 3ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p.137-166.

\_\_\_\_\_. (Coord.) **Somos todos iguais?** Escola, discriminação e educação em direitos humanos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. 176 p.

CARVALHO, M. P. de. Quem é negro, quem é branco: desempenho escolar e classificação racial de alunos. **Revista Brasileira de Educação,** n. 28, p.77-96, jan/fev/mar/abr. 2005.

CIAVATTA, M. O Mundo do Trabalho em Imagens: Memória, História e Fotografia. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho,** v. 12, n. 1, p. 33-45, jan/abr. 2012.

COELHO, W. de N. B.; SILVA, C. A. F. da. Preconceito, Discriminação e Sociabilidade na Escola. **Revista de Educação Educere et Educare,** v.10, n. 20, p. 687-705, Jul/dez. 2015.

COOK, R. J.; CUSACK, S. **Estereótipos de gênero. Perspectivas legais transnacionais.** Traducción Andrea Parra. Colombia: Profamilia, 2010.

COSTA, A. A. A. O movimento feminista no Brasil: Dinâmicas de uma intervenção política. **Revista Gênero.** Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 1-20, 2005.

CROCHIK, J. L. Preconceito, Indivíduo e Sociedade. **Temas em Psicologia.** Ribeirão Preto, v. 4, n. 3, p. 47-70, 1996.

\_\_\_\_\_. **Preconceito, Indivíduo e Cultura.** São Paulo: Robe Editorial, 1997.152 p.

\_\_\_\_\_; KOHATSU, L.N.; DIAS, M.A.; FRELLER, C.C.; & CASCO, R. **Inclusão e discriminação na educação escolar.** Campinas: Alínea Editora, 2013. 168 p.

COUTINHO, M. L. P. **Discriminação no Trabalho: Mecanismos de Combate e de Promoção da Igualdade de Oportunidades.** Brasília: OIT, 2006. 189 p. Disponível em: < [http://www.oitbrasil.org.br/sites/default/files/topic/discrimination/pub/oit\\_igualdade\\_racial\\_05\\_234.pdf](http://www.oitbrasil.org.br/sites/default/files/topic/discrimination/pub/oit_igualdade_racial_05_234.pdf)>. Acesso em: 19 de Setembro 2017.

CRUSOÉ, N. M. de C.; MOREIRA, N. R. M.; RAMOS, A. O. O preconceito racial percebido/não percebido pelas professoras, na educação fundamental. **Práxis Educacional,** v. 10, n.16, p. 185-198, 2014.

CRUZ, T. M. Espaço escolar e discriminação: significados de gênero e raça entre crianças. **Educação em Revista.** v.30, n.1, Belo Horizonte, p.157-188, Jan./Mar. 2014.

DRUMONT, M. P. Elementos para uma análise do machismo. **Perspectivas: Revista de Ciências Sociais,** v. 3, 1980. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/108171>>. Acesso em: 15de Fevereiro 2018.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília-DF: Liber Livro, 2005.

FELÍCIO, J. R. D. de. **A política das agências de fomento na promoção da participação das mulheres na pesquisa**. In: 2º Encontro Nacional de Núcleos e Grupos de Pesquisa – Pensando Gênero e Ciências, 2010, Brasília. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2010. p. 47-54.

FERRETI, C. J.; SILVA, M. R. da. Reforma do Ensino Médio no contexto da medida provisória nº 746/2016: Estado, Currículo e disputas por Hegemonias. **Educação & Sociedade**, Campinas: v. 38, n. 139, p. 385-404, abr./jun. 2017.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **A gênese do decreto nº 5.154-2004**: um debate no contexto controverso da democracia restrita. 2005. Disponível em: <<http://forumeja.org.br/pf/sites/forumeja.org.br/pf/files/CIAVATTAFRIGOTTORAMOS.pdf>> Acesso em: 07 de fev. 2018.

GRUPO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES DA AÇÃO AFIRMATIVA. **O que são ações afirmativas?** Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://gemaa.iesp.uerj.br/o-que-sao-acoes-afirmativas/> Acesso em: 14 de fev. 2018.

GIOVANNI, L. M. **Usos da Entrevista e do Questionário na Pesquisa Científica**. Roteiro-síntese organizado para uso didático. Araraquara-SP: 2009 (divulgação em meio digital).

IFSP - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - campus Barretos **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio (PPC)**. Barretos, SP: Agosto/2014. 177f.

\_\_\_\_\_ - campus Matão **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio (PPC)**. Matão, SP: Março/2015. 196f.

\_\_\_\_\_ - campus São Roque **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio (PPC)**. São Roque, SP: Junho/2016. 177f.

KNOBBE, M. M. História extra-oficial: como os negros no Brasil ainda não conquistaram a liberdade. **Problemas Brasileiros**. São Paulo-SP, v.43. n. 371, p. 18-23, 2005.

LEMOS, L. H. de G.; SILVA, M. N. da; COSTA, M. C. F. da S.; LOPES, M. V. de M.; ALBUQUERQUE, S. L. de. A reforma do ensino médio integrado a partir da Lei nº 13.415/2017: Nova lei – Velhos Interesses – Um recorte histórico a partir do decreto no 2.208/97 aos dias atuais. In: ARAÚJO, Adilson Cesar e SILVA, Cláudio Nei Nascimento da (Orgs.). **Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios**. Brasília: IFB, 2017, p. 449-462.

MAAR, W. L. À guisa de introdução: Adorno e a experiência formativa. In: ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 1995, p. 11-28.

MARIANO, R. Mudanças no campo religioso brasileiro no censo 2010. **Debates do NER**, Porto Alegre, v. 14, n. 24, p. 119-137, jul./dez. 2013

PAIS, J. M. Máscaras, jovens e “escolas do diabo”. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 37, p. 7-21, jan/abril 2008.

PEREIRA, C.; TORRES, A. R. R.; ALMEIDA, S. T. Um estudo do preconceito na perspectiva das representações sociais: análise da influência de um discurso justificador da discriminação no preconceito racial. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.16, n.1, p. 95-107, 2003.

PEREIRA, A. A., FREITAS, A. C. S., ROCHA, E. M. F. F., LINHARES, E. F. F. L. **Perfil do aluno do curso de técnico de alimentos do IFRN - Câmpus Pau dos Ferros**. In: IX Congresso de Iniciação Científica do IFRN (IX CONGIC) – Tecnologia e Inovação para o Semiárido. 2013, Currais Novos/RN.

SANT'ANA, A. O. História e Conceitos Básicos sobre o Racismo e seus Derivados. In: Munanga, K. (Org.) **Superando o Racismo na Escola. 2ª. Edição**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005, p. 39-68.

SANTOS, J. N. dos. **Preconceito Racial em foco: uma análise das relações estabelecidas entre crianças Negras e não Negras na educação infantil**. Dissertação (Mestrado em Educação: História Política Sociedade). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo. 2013. 139 p.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa das relações sociais**. São Paulo: Herder, 1965.

SILVA, F. F. da; RIBEIRO, P. R. C. Trajetórias de mulheres na ciência: “ser cientista” e “ser mulher”. **Ciência & Educação**. Bauru: Unesp, v. 20, n. 2, p. 449-466, 2014.

SCHWARCZ, L. M. **Racismo no Brasil**. São Paulo: Publifolha, 2001.

TEODORO, E. G.; SANTOS, R.L. Trabalho como princípio educativo na educação profissional. **Revista de Ciências Humanas**, v. 11, n. 1, p. 151-162, jan./jun. 2011.

VILLELA, R. N. **A subjetividade docente e o processo de implementação do ensino médio integrado no IFSP campus Barretos**. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017. 127 f.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Autonomia 22, 107, 109, 113, 114, 115, 116, 144

### C

Câncer de pênis 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23

Creche 130, 131, 133, 134, 135

Criança 32, 34, 35, 36, 38, 40, 41, 42, 87, 130, 135, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148

Cuidados de enfermagem 16

### D

Desigualdades 10, 37, 41, 54, 55, 60, 73, 77, 106, 113, 118, 119, 121, 122, 125, 126, 127, 135

Ditadura Militar 72, 73, 75, 76, 77, 80

Diversidade sexual 2, 1, 10, 26, 30, 32, 42, 49

### E

Educação 2, 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 27, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 39, 41, 42, 56, 109, 111, 112, 117, 124, 131, 133, 135, 136, 141, 143, 146, 147, 149

Educação em saúde 15, 16, 18, 20, 21, 22

Educadores 135, 136, 137, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

Educandos 137, 140, 147

Enfermagem 7, 9, 16, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 124

Escola 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 12, 14, 31, 32, 36, 39, 41, 42, 50, 83, 87, 131, 136, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

### F

Família 6, 22, 24, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 48, 54, 75, 84, 87, 110, 111, 113, 116, 117, 125, 126, 132, 138, 141, 142, 143, 144, 146

Família contemporânea 31

Feminismo 42, 55, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 92

### G

Gênero 2, 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 23, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 55, 72, 76, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 89, 90, 91, 94, 95, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 138

## **I**

Igualdade 4, 10, 12, 44, 53, 74, 78, 79, 112, 113, 114, 135

Interseccionalidades 118, 122, 124, 127, 129

## **L**

LGBTQIA+ 24, 25, 26, 27, 28, 29

Liberdade 13, 35, 46, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 83, 92

Ludmilla 83, 84, 85, 88, 89, 91, 92, 94

## **M**

Migrações rurais-urbanas 118, 122, 124

Militarismo 44, 45, 47

Modelo de parentalidade 31

Mulher 7, 8, 14, 37, 38, 41, 44, 46, 47, 48, 52, 54, 56, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 87, 90, 92, 94, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 121, 125, 126, 127

Mulheres 3, 6, 7, 8, 13, 14, 28, 38, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 94, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129

## **O**

Opressão 26, 35, 72, 75, 76, 77, 78, 81, 95, 110, 113, 125, 127, 138

Organização espacial 130

## **P**

Pablo Vittar 83, 84, 85, 88, 89, 90, 94

Polícia 44, 49, 52, 55, 56

Políticas públicas 78, 79, 81, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117

População LGBTQI+ 83

## **R**

Relações de gênero 1, 7, 10, 11, 31, 80, 120, 121

Representatividade 54, 83, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

Resistência 45, 47, 49, 52, 72, 77, 79, 80, 81, 85, 86, 108, 145

## **S**

Sexualidade 2, 1, 7, 10, 30, 32, 33, 34, 36, 39, 41, 42, 46, 55, 86, 87, 91, 95, 125, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 145, 146, 149

## **T**

Tabus 1, 22, 137, 139, 140, 145, 146

Trabalho doméstico 110, 111, 113, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 129

## **V**

Violência sexual 77, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148

Visibilidade 10, 23, 107, 109, 116, 121, 127

# EDUCAÇÃO SEXUAL, SEXUALIDADE E GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL: TRILHANDO CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO EMANCIPADORA

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



# EDUCAÇÃO SEXUAL, SEXUALIDADE E GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL: TRILHANDO CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO EMANCIPADORA

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 